

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA

Queila Félix Pontes
Orientador: Davillas Newton de Oliveira Chaves

IPORÁ-GO
AGOSTO DE 2022

QUEILA FÉLIX PONTES

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado através do Componente Curricular TCCIII para conclusão Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade à distância. Prof. Jesiel Souza Silva.

Orientador: Davillas Newton de Oliveira Chaves

IPORÁ-GO
AGOSTO DE 2022

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) Dissertação | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> (mestrado) Monografia | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> (especialização)TCC | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Queila Félix Pontes

Título do trabalho:

A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na pré-escola

Matrícula:

2018205221351814

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:

 / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Inorá- Go. 31 /08 /2022

Local

Data

Luila Selice Pontes

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Davillas Newton de S. Chaves

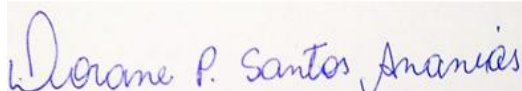
Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

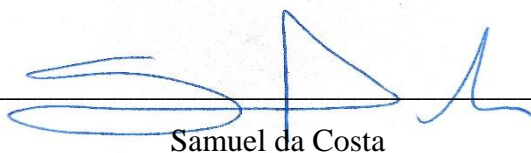
Aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 21 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Davillas Newton de Oliveira Chaves (orientador), Dorane Pereira Santos Ananias (membro 01), Samuel da Costa (membro 02), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA” da estudante QUEILA FÉLIX PONTES Matrícula nº 2018205221351814 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Davillas Newton de Oliveira Chaves
Orientador/Presidente da Banca



Dorane Pereira Santos Ananias
Membro



Samuel da Costa
Membro



Queila Félix Pontes
Acadêmico

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento cognitivo e na socialização da criança na educação infantil. Para tanto, é apresentado, inicialmente, embasamentos legais que viabilizam essa prática no cotidiano escolar, em uma percepção de que as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento de competências e experiências que elevam a apreensão dos conhecimentos, uma vez que favorecem o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. A ludicidade como ferramenta na prática pedagógica estimula a criatividade, a imaginação, a motricidade, o raciocínio lógico e o psicossocial. Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo exterior, aceitando a existência dos outros, estabelecendo relações sociais, construindo conhecimentos e desenvolvendo-se integralmente em meio a um contexto do brincar, do conviver, do participar, do expressar e do conhecer. Destacando ainda o importante papel do educador como mediador e otimizador da arte de aprender brincando, uma prática que promove a interação e a inserção da criança no ambiente escolar e no social.

Palavras-chave: Aprendizagem-Lúdico-Infantil

ABSTRACT

This article aims to address the importance of play in the process of cognitive development and in the socialization of children in early childhood education. Therefore, it is initially presented legal bases that make this practice possible in the school routine, in a perception that recreational activities are essential for the development of competences and experiences that increase the apprehension of knowledge, since they favor the development of identity. and the child's autonomy. Playfulness as a tool in pedagogical practice stimulates creativity, imagination, motor skills, logical and psychosocial reasoning. Through playful activities, the child communicates with himself and with the outside world, accepting the existence of others, establishing social relationships, building knowledge and fully developing himself in the midst of a context of playing, living, participating, of expressing and knowing. Also highlighting the important role of the educator as a mediator and optimizer of the art of learning by playing, a practice that promotes the interaction and insertion of the child in the school and social environment.

Keywords: Learning-Playful-Child

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Conceituando Educação Infantil.....	12
2.2. O Lúdico como Ferramenta Pedagógica.....	14
2.3. A Arte de Aprender Brincando.....	17
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação infantil vem se consolidando no processo educativo, vinculado à concepção de educar associada ao cuidar. Nesse sentido, o processo de ensinar e aprender vai muito além de incorporar à criança a uma situação de socialização estruturada e sistematizada, torna-se necessário que as diretrizes curriculares promovam o repensar da organização do trabalho no cotidiano escolar para que propiciem às crianças novas descobertas através de uma didática – metodológica voltada para o desenvolvimento de competências que permitem à criança a protagonização do seu conhecimento, pressupondo, para tanto, suas experiências, suas habilidades e seu modo de expressar com um único objetivo, ampliar o seu conhecimento de mundo através do seu próprio mundo, por meio de atos singelos que concretizem de fato o aprendizado da criança através do lúdico. Nesse sentido compreender que as brincadeiras e os jogos são as formas concretas de consolidar o aprendizado de uma criança, é ao mesmo tempo, entender a concretude do ato pedagógico a partir do universo infantil, da própria realidade do aluno.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise reflexiva sobre a importância do lúdico como um recurso facilitador e potencializador do processo de ensino-aprendizagem na pré-escola, por meio da articulação das práticas pedagógicas com ferramentas do universo infantil, observando, a partir de aspectos que analisam o contexto sociocultural, político e econômico da iniciação do reconhecimento e da valorização da cultura infantil. Para Ribeiro (2013, p.1), “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância”.

Assim, com o intuito de valorizar as experiências e a identidade sociocultural da criança, sujeito histórico e de direitos, capaz de construir seus próprios conhecimentos, a prática pedagógica deve promover condições para que ela aprenda em situações nas quais possa desempenhar um papel ativo em ambientes que a estimule a vivenciar e a revolver desafios consolidando novas habilidades com autonomia, criatividade e construindo significados sobre si, os outros e o mundo. Portanto, pretende-se contribuir e conscientizar sobre a importância da utilização e a ampliação dos jogos e brincadeiras no contexto escolar de modo que a exploração da ludicidade seja sinônimo de aprendizado, desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, de (re) afirmação da identidade cultural e da autonomia da criança para (re) construir o seu próprio conhecimento e igualmente, conscientizar de que essa etapa da educação básica é o alicerce para a formação de um cidadão atuante frente a e na diversidade sociocultural.

Segundo Santos (2000, p.59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”. Nesse sentido, tem-se procurado abordar a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, em uma perspectiva de promover o desenvolvimento integral do indivíduo a partir do aprendizado integrado, contextualizado e significativo considerando que a internalização do conhecimento ocorre mediante a interação do sujeito com objeto, e que nesse processo, a ludicidade seja parte integrante das práticas educativas do cotidiano escolar.

Para Carvalho:

“(…) os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade”. (1992, p.14).

Portanto, conforme os autores acima citados, as brincadeiras e os jogos são grandes aliados para o desenvolvimento cognitivo da criança em seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as atividades lúdicas estimulam a ampliação do conhecimento por meio da exploração concreta do ato de brincar, desperta a criatividade e a compreensão dos referenciais de mundo, atribuindo significados a tudo aquilo que a cerca, estimulando sua capacidade de articular suas experiências e saberes aos conhecimentos já sistematizados pela humanidade, promovendo o conhecer e o vivenciar mediante a interação e a exploração de novas situações e contextos proporcionando descobertas que auxiliam na melhor compreensão de si mesma e na preparação para a vida em sociedade.

Para tanto, o referencial teórico do trabalho se desenvolve em três etapas. Na primeira busca-se compreender o processo de implantação e consolidação da educação infantil como alicerce da educação básica. Na segunda, trata-se da atividade lúdica na pré-escola, bem como a importância da incorporação do lúdico como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças na fase da pré-escola. E por fim, a terceira etapa aborda a relevância das instituições de ensino e professores compreenderem a magia da arte de aprender brincando.

Para tal propositura, o estudo apresenta uma metodologia com abordagem qualitativa norteada por princípios da pesquisa bibliográfica embasada em estudos sistematizados e conceitos referenciados que nos permite dialogar e elucidar a dialética que envolve o processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas, bem como a discussão da importância dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas no e para o desenvolvimento autônomo e integral a partir da valorização da cultura infantil, constituindo assim, a base para as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica busca evidenciar uma dialética entre conceitos voltados para a temática do trabalho, o qual apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem na pré-escola. Aborda uma análise da prática do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, propõe-se a consolidação e relevância do saber, compreendendo que a dinâmica do primeiro contato da criança com o ambiente educativo está integralmente vinculada ao educar, cuidar e brincar. Nessa percepção, o estudo apresenta uma reflexão baseada em concepções e estudos que abordam a importância das atividades lúdicas na

pré-escola, a fim de dar logicidade à pesquisa e acuidade à valorização da cultura infantil dentro do processo metodológico de ensino.

2.1. Conceituando Educação Infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998), a expansão da Educação Infantil no Brasil tem ocorrido de maneira crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da industrialização, a conseqüente urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização estrutural das famílias. Todas essas transformações socioeconômicas levaram a sociedade a repensar a dinâmica do educar nos anos iniciais, se conscientizando da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade (BRASIL, 1998).

Assim, a junção de fatores que marcaram a consolidação da Educação Infantil no sistema educacional do Brasil teve como ponto referencial a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a qual determina e reconhece em seu artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante desse contexto, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade torna-se dever do Estado. Em 1990, foi aprovada a Lei nº 8.069, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que também destaca o direito da criança de ser assistida nas instituições de ensino. Dispõe em seu Artigo 3º que a criança e o adolescente têm assegurados os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana “a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASIL, 1990). Posteriormente, tem-se ainda a promulgação da Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirmando a obrigatoriedade dessa etapa de ensino, bem como dos princípios de gratuidade e igualdade do aprender, conforme dispõe em seção II, da Educação Infantil,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (LDB, 1996).

Entretanto, a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 (seis) anos de idade, a educação infantil passa a atender a faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos. Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a educação infantil passa a ser obrigatória somente para as crianças de 4 e 5 anos. O que foi reafirmado na Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina em seu Artigo 208 a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos. Nessa percepção, a educação infantil torna-se o início e o fundamento do processo educacional, representando para a maioria das crianças certa nostalgia marcada pela separação dos vínculos afetivos da família e, ao mesmo tempo, a sua incorporação a um ambiente socialmente estruturado e sistematizado.

Visto que, a Educação Infantil está intimamente ligada à concepção de educar e do cuidar, as instituições de ensino devem propor mecanismos que acolham e valorizem as vivências e os conhecimentos infantis advindos da cultura familiar e da sociedade, articulando-os às propostas pedagógicas de modo a ampliar as experiências e as competências das crianças por meio de aprendizagens que promovam a interação, a autonomia e a comunicação. Assim, com o intuito de compreender a prática pedagógica a partir da ampliação e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e como parte integradora e fundamental no processo de formação da criança, inicialmente, é necessário compreender os pequenos como sujeitos históricos, detentores de sua identidade sociocultural e construtores de seus próprios conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) princípio norteador da Educação Básica brasileira, vem com uma propositura de universalizar o ensino, visando fortalecer a igualdade dentro do processo de ensino-aprendizagem de forma a assegurar os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento através de propostas baseadas nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, ou seja, na interação e na brincadeira. Fortalecer os vínculos por meio dos campos de experiência e de uma articulação de vivências que valoriza a cultura infantil é permitir a criança construir e reconstruir o seu próprio conhecimento, significando e ressignificando conforme o seu processo de internalização e a consequente operação cognitiva, de assimilar e acomodar. Conforme Piaget assimilação e acomodação podem ser definidas, respectivamente, como:

“(…) uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação”. “... toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam”. (Piaget,1996, p. 13 e 18).

Nessa percepção, é essencial o saber propiciar momentos que possibilitem a socialização, a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento sociocultural e afetivo da criança em um processo contínuo de exposição a novos estímulos. Estabelecer a relação de similaridade de objetos e/ou situações, proporcionando o processo de acomodação de acordo com a particularidade e o desenvolvimento da estrutura cognitiva da criança é parte fundamental para confirmar seus direitos e desenvolver competências e responsabilidade da escola e do educador.

Para Vygotsky (1984, p.101), a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. O desenvolvimento do ser humano é, em parte, definido pelos processos individuais, que fazem parte da vida humana, mas a aprendizagem que possibilita o despertar dos aspectos do desenvolvimento ocorre quando o indivíduo entra em contato com um determinado ambiente cultural.

Nessa perspectiva, as instituições escolares são os lugares adequados para que ocorra a interação social e cultural por meio da geração de novas experiências e conhecimentos, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, tornando a instituição criada pela sociedade para transmitir, produzir determinados conhecimentos, a construtora responsável por articular e/ou potencializar através de intervenções e mediações pedagógicas ações que conduzam à aprendizagem e à emancipação humana.

2.2. O lúdico como ferramenta pedagógica

Partindo das premissas de que as brincadeiras e as interações são eixos norteadores da proposta Pedagógica e Curricular da Educação Infantil, que as Diretrizes Curriculares Nacionais definem a criança como Sujeito histórico e de direitos produtores de cultura e que a BNCC

estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades da Educação Infantil para a formação integral da criança, assegurados por meio da definição dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos Campos de experiências, a proposta pedagógico-metodológica da escola infantil é imergir na cultura infantil, no embasamento legal, desconstruindo paradigmas, e (re) construindo o processo de ensino-aprendizagem onde a criança seja protagonista do seu aprendizado.

Sabendo que a origem do conceito lúdico é a palavra latina “*ludus*”, que significa “jogos” e “brincar” deve-se pensar para a didática e para a metodologia da educação infantil a incorporação do lúdico como ferramenta pedagógica primordial, pois se trata de uma maneira muito eficaz de explorar, de repassar e consolidar o universo infantil, ao mesmo tempo em que projeta e prepara transmitindo o sujeito para o universo adulto mediado por novos conhecimentos e por novas formas de interagir. Por outro lado, o termo lúdico trás um conceito amplo e complexo, uma vez que se refere a todo e qualquer atividade/jogo que gera prazer e divertimento ao praticante. Assim, as atividades lúdicas integram um vasto campo do cotidiano das crianças abrangendo desde jogos infantis, brincadeiras, recreações, representações teatrais até uma conversa descontraída entre amigos e, tudo isso gera de algum modo um conhecimento, um aprendizado. E, é exercendo atividades lúdicas que crianças desenvolvem múltiplas habilidades e ampliam seus conhecimentos de mundo, promove a harmonia e a integração social.

Visto que, a formação humana é circunscrita pela ludicidade onde por menor que seja tem sua pretensão pedagógica, Santos (2007) afirma que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem de um modo geral, uma vez que, desenvolve competências e habilidades no campo pessoal, social e cultural. Na percepção de Chateau (1987, p.4) “atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos”.

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que as mesmas desenvolvem seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil. O jogo, a brincadeira, o brinquedo tem uma proposta ampla no desenvolvimento da criança, onde o papel, a preparação do professor é fundamental para

promover um processo de ensino-aprendizagem significativo, ou seja, explorar a cultura infantil. O educador precisa ser sensível a heterogeneidade da sala de aula, reconhecer e valorizar as especificidades de cada criança, criar condições de ensino que visam fortalecer a incorporação de conhecimentos, as diferenças socioculturais abordando e possibilitando a construção de comportamentos compatíveis com a sociedade.

A proposta da atividade lúdica é acima de tudo respeitar a criança como sujeito autônomo, entendendo os direitos de aprendizagem e compreendendo-os como essenciais ao desenvolvimento integral da criança e, ao mesmo tempo e vendo-os como um ciclo que está impregnado cotidianamente à cultura da educação infantil. Assim, o lúdico apresenta uma proposta integradora desses direitos, promovendo experiências que estimulem a criança a interagir, construir e apropriar de novos conhecimentos através de suas ações, seu modo de expressar, participar e brincar. A proposta lúdica em si já desperta sensações e reações expresso-emotivas por meio do desenvolvimento, da ampliação das relações interpessoais, do conhecer e do valorizar. Nessa perspectiva Falcão defende que:

As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção única de passatempo e diversão. A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se define na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. É de suma importância à utilização do brincar e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser trabalhados por intermédio de atividades lúdicas contribuindo, dessa forma, para o crescimento global da criança. Jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo da criança. É brincando com o mundo que ela aprende sobre ele e desenvolve a imaginação, a criatividade e a atenção. O brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando o prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real. (FALCÃO, 2002).

Portanto, fica evidente a relevância das brincadeiras e dos jogos no processo de aprendizagem das crianças, por propiciar o aprendizado mais prazeroso, criativo e espontâneo, uma vez que permitem a liberdade emocional necessária para o explorar e para o experimentar, para o envolver-se emocionalmente numa criação e para permitir descobrimentos incentivados pela curiosidade, a criatividade, a imaginação e pela criticidade infantil em um constante progresso do aprender a aprender, do aprender a fazer e do aprender a ser.

2.3. A arte de aprender brincando

A educação é um processo historicamente construído onde o educador possui um papel importante nesse processo, que é mediar o educando a buscar sua identidade e atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade. Assim sendo, a formação do educador depende da concepção que cada profissional possui sobre criança, educação, escola, currículo, humanidade e sociedade.

Por outro lado, a proposta atual do sistema educacional é baseada em concepções paradigmáticas que apostam em uma educação linear e propõe uma prática pedagógica que valoriza a cultura e respeita a identidade de cada criança. Nesse novo cenário, o processo de ensino-aprendizagem parte do pressuposto de que a promoção e a inserção da criança a um ambiente estruturalmente sistematizado e mediador educativo, parte de um planejamento que tenha a criança como foco central onde o professor consiga identificar os saberes, as potencialidades, as necessidades e os ritmos de desenvolvimento do aluno. O que segundo Moyles (2006),

O brincar fundamenta grande parte da aprendizagem das crianças pequenas. Para que o seu valor potencial seja percebido, algumas condições precisam ser satisfeitas. Essas condições incluem adultos sensíveis e informados, uma cuidadosa organização e um planejamento para o brincar, avaliações que permitam a continuidade e a progressão e, acima de tudo, comprometimento com a ideia de que o brincar é uma atividade de status elevado na educação de crianças pequenas (MOYLES, 2006, p.95).

Contudo, verifica-se que as atividades lúdicas são uma importante oportunidade para proporcionar o enriquecimento sociocultural através da interação e socialização natural entre criança/criança, criança/objeto, criança/adulto, permitindo a ampliação do próprio universo da criança, bem como, o seu desenvolvimento com vistas a sua real inclusão escolar e social.

Assim, diante desse processo de inclusão é importante que as instituições de educação infantil promovam o desenvolvimento da criança por meio do método de inserção, se adaptado à realidade da criança, se ressignificando e, igualmente, promovendo as transformações necessárias para que ocorra a socialização, a interação e, conseqüentemente, o desenvolvimento das habilidades socioafetivas e cognitivas em um ambiente totalmente integrador e potencializador da criatividade e da criticidade infantil (MOYLES, 2006).

É fundamental que as intuições/educadores adotem a concepção de que as crianças não são seres sem conhecimentos, sem experiências e reprodutoras de cultura e que devem ser moldadas segundo as ideologias socioeducacionais prontas e acabadas, mas sim que a escola e suas ações pedagógicas devem ser inseridas na vida e na cultura infantil. Nesse contexto, educadores e/ou futuros educadores devem valorizar as atividades lúdicas, que tenham consciência que na brincadeira “as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (BRASIL, 1998, p. 29).

A construção e apropriação de conhecimentos pelas crianças se dão na participação efetiva das práticas sociais cabendo ao professor o papel de mediador da aprendizagem, devendo fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios. Entretanto, muitos educadores ainda não perceberam a real importância do brincar, o quanto esse aspecto facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural da e na criança, não compreendendo o real sentido do processo educacional para que o seu ensinar venha a contribuir positivamente na sociedade.

Nessa percepção, o saber organizar e o planejar das diretrizes curriculares de modo a acolher as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, propor um aprendizado contextualizado e significativo, é promover a concretude do ato pedagógico a partir do universo infantil, consolidando assim, o aprendizado da criança por meio de campos de experiência que permite e reconhece que,

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p.19)

Devemos entender também que a criança necessita de orientação para o seu desenvolvimento, perspicácia do educador levando-a a compreender que a educação é um ato institucional que requer orientação, supervisão e mediação de um adulto.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Considerando que a pesquisa científica é um processo de investigação que busca através de procedimentos sistematizados aprofundar, analisar e refletir acerca de determinado assunto, procurando responder ou solucionar indagações referente ao problema que depende fundamentalmente do objetivo e do objeto da pesquisa, o estudo tem como objetivo conduzir uma revisão da literatura nacional sobre o tema a importância do lúdico na aprendizagem das crianças na pré-escola, propondo um estudo amplo e reflexivo dos aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, tendo como referência base o contexto no qual está inserido, bem como as características e as concepções socioculturais da sociedade.

Nessa perspectiva, a pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa de natureza aplicada no contexto da educação infantil, pois tem como foco principal gerar conhecimentos com a intenção de contribuir para a melhoria da prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas. Para tanto, foi elencado elementos constitutivos teóricos e metodológicos que visam demonstrar a importância dos jogos e das brincadeiras serem trabalhados de forma lúdica, desmistificando o conceito de que brincar não é educar, ao mesmo tempo, propor uma reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto atual das escolas, bem como destacando do papel do professor nessa dinâmica de aprendizagem, onde o ato de informar e de adquirir novos conhecimentos através de estudos teóricos que permite apropriação do conhecimento, por meio das observações e das experiências consente a análise reflexiva de forma sistêmica e organizada para o reconstruir da teoria e o aprimorar dos fundamentos teóricos.

O procedimento metodológico utilizado no presente estudo é norteado pelos princípios da pesquisa bibliográfica realizada a partir de uma situação problema que visa adquirir e ou gerar novos conhecimentos e novas experiências a partir do levantamento de uma problemática embasada na praticidade e na complexidade do entender o processo de ensino-aprendizagem, mediante o desenvolvimento de uma didática metodológica que tem o brincar como parte integrante do aprendizado na educação infantil. O trabalho com o lúdico amplia as possibilidades de construção do conhecimento, de forma interdisciplinar, tendo como maior objetivo a aprendizagem significativa, pois possibilita o diálogo com as crianças, respeitando seus conhecimentos prévios, e instigando-os a buscar, pesquisar, criticar, participando ativamente de seu ensino-aprendizagem ampliando seu repertório intelectual de modo prazeroso. Assim, a

análise temática propõe a reflexão do reorganizar, do repensar dos paradigmas curriculares que perpassam por uma etnografia pautada por comportamentos marcados por concepções conservadoras e tradicionais, que em uma perspectiva exploratória e explicativa trás conceitos e questionamentos a cerca do direito da criança de obter uma educação de qualidade e com equidade, em prol do desenvolvimento de habilidades baseados em campos de experiências promovendo um aprendizado mais significativo para as crianças pequenas.

Para esse fim, foram levantados, primeiramente, após a definição e a delimitação do tema os referenciais teóricos baseados em uma pesquisa bibliográfica a cerca da temática que são livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem para a e na investigação do problema proposto na pesquisa. Posteriormente, e depois de realizado a leitura e a análise crítica dos referenciais teóricos é preciso discutir as contribuições para a pesquisa com o intuito de atualizar, desenvolver e adquirir conhecimentos significativos para a colaboração e a evolução do estudo, de modo a compreender a dinamicidade e abstrair os conceitos que lhe permita o desenvolvimento e o desfecho dos objetivos do estudo por meio singular de comunicação e divulgação.

Entretanto, sabe-se que no desenvolver deste processo e no coletar dados se faz necessário novos levantamentos e revisões bibliográficas, releituras e adequações com o objetivo de dar sustentabilidade teórico-metodológica e consistência científica ao trabalho, assim como o constante interpretar e reinterpretar das questões hipotéticas que é reconhecer que a infância tem uma cultura lúdica. Concomitantemente, com o propósito de identificar as constantes falta de significação no processo de ensino aprendizagem das crianças, como também demonstrar por meio de inúmeros conceitos e concepções de diversos estudiosos que a problemática se faz presente na atual dialética do sistema educacional, mas precisamente, do aprender e do ensinar na educação infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Infantil, o lúdico se configura numa situação privilegiada de aprendizagem e num importante instrumento pedagógico, constituindo uma potente ferramenta de desenvolvimento da expressão, socialização e comunicação. Segundo Fantacholi ([s/d], p.3), “na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são um

potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social”. Nessa perspectiva, o presente estudo propõe uma análise reflexiva da importância de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da pré-escola, por meio da articulação das práticas pedagógicas com o universo infantil. Com o intuito de valorizar as experiências e a identidade sociocultural da criança, sujeito histórico e de direitos, capazes de construir seus próprios conhecimentos, promovendo condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as estimulem a vivenciar e a resolver desafios consolidando novas habilidades com autonomia, criatividade e construindo significados sobre si, os outros e o mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Artigo 4º define criança como,

(...) sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

E ainda em seu Artigo 9º,

(...) os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2009)

Visto que, os eixos estruturantes da educação infantil estabelecem que as ações pedagógicas assegurem os direitos e o desenvolvimento de aprendizagem baseados nos princípios do conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular estrutura-se nos campos de experiências que propõe um ensino aprendido a partir das situações e experiências concretas da vida cotidiano das crianças, cabendo ao professor imprimir a intencionalidade educativa, propiciando o conhecimento sistematizado pressupondo das relações socioculturais de modo indissociável da cultura infantil.

Concomitantemente, o estudo produz informações e saberes relativamente pertinentes sobre as contribuições da implantação e a implementação da ludicidade no contexto escolar o que nos permite uma análise reflexiva sobre a importância do lúdico, jogos e brincadeiras, no

processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas, bem como no comportamento e a atuação do professor frente à otimização de estratégias e mecanismos para potencializar o desenvolvimento das crianças e para a valorização da cultura infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de consolidação da educação infantil no sistema de ensino da educação brasileira foi inicialmente vinculado a ideia de assistencialismo, o que dificultou a prática efetiva das disposições legais e, igualmente das Diretrizes Curriculares e da Base Nacional Comum Curricular, isto é, das propostas e das práticas pedagógicas que otimizam as estratégias e os mecanismos no cotidiano da educação infantil, promovendo aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança a partir da e com a valorização da cultura infantil.

A dinâmica proposta pelos eixos norteadores da educação infantil propõe a reflexão de princípios e fundamentos, ao mesmo tempo amplos e complexos, uma vez que se referem a um conjunto de práticas quanto ao foco da ação pedagógica, a articulação de vivências que nos remete a um sujeito histórico de direito e ao mesmo tempo a um ser de identidade cultural. A criança, nesse contexto, é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem e cabem as instituições de ensino e profissionais da educação valorizá-la e respeitá-la, promovendo mecanismos e articulações que ampliem o seu conhecimento de mundo, através do seu próprio mundo, ou seja, através da arte de aprender brincando.

Nessa perspectiva, conclui-se que é necessário que os projetos e/ou as ações pedagógicas propostas para as crianças da pré-escola sejam embasados em parâmetros que promovam o repensar da organização do trabalho pedagógico no dia a dia da escola, que propiciem as crianças novas descobertas através de uma didática metodológica voltada para o desenvolvimento de competências que permitam a cada criança a construção e a reconstrução dos seus próprios conhecimentos. Que promova um processo de ensino-aprendizado pautado e articulado em uma concepção inclusiva de mundo, partindo de conceitos gerais aos singulares, considerando as particularidades e especificidades de cada um, promovendo um aprendizado significativo e inovador que prima pela criatividade, pela liberdade de criar e recriar, assim como pela interação protagonizada pela diversidade sociocultural.

Portanto, a proposta da Educação Infantil é que sejamos capazes de formar sujeitos autoconfiantes, competentes e que saibam se expressarem, se posicionarem com autonomia e solidez. É compreender o sistema educacional como um processo linear, onde a educação infantil é o alicerce para a construção do Eu, do sujeito ativo em seu processo de formação, protagonista da sua própria história, leitores e construtores de mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

_____. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: MEC / SEF, 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FALCÃO, A. P. B.; RAMOS, R. de O. **A Importância do brinquedo e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 A 6 anos**. Belém, 2002.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil**: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. Revista Científica Aprender. Ed. 5ª, p. 78, dezembro, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

GRANDO, Anita; TAROUÇO, Liane. **O uso dos jogos educacionais tipo RPG na Educação**. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

MOYLES, Janet R. [et al.] **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos; Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2^a Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania R. **Jogos digitais educacionais**: benefícios e desafios. UFRGS. Porto Alegre. 2008.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.